



IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

PROFESSORA MARIA DO CARMO DE MIRANDA: HISTÓRIA DE VIDA PROFESSORAL (1960-1979)

Maria das Graças da Cruz Barbosa

gracacruz25@hotmail.com

Maria Elizete Guimarães Carvalho

(UFPB)

Resumo

Pesquisas biográficas sobre histórias de vida professoral se inserem como um instrumento elucidador e fonte fecunda para a História da Educação, ao possibilitar a análise de uma época, de acontecimentos educacionais, através da história de um profissional professor (a) em articulação com seu contexto político, social e econômico. De acordo com Silva (2009), o indivíduo não se separa do seu contexto. Nesse sentido, compreendemos que o curso da vida individual e profissional da Professora Maria do Carmo de Miranda muito nos tem a revelar acerca do processo de formação docente do período ditatorial, pois é nesse contexto que a biografada se constituiu professora. É nessa perspectiva o presente trabalho, que tem por propósito discorrer sobre a pesquisa que está sendo realizada no Mestrado em Educação, PPGE/UFPB, em fase inicial de desenvolvimento, discutindo as tessituras do contexto histórico que envolveu e delineou a formação docente da professora, de 1960 a 1979, e a importância da Pesquisa Biográfica para o processo de (re) escritura e/ou (re) interpretação da história educacional. A professora Maria do Carmo de Miranda, natural de Macau/RN, tomou-se paraibana ao fixar residência com seus pais quando ainda menina na cidade de Cabedelo/PB, no ano de 1952. Desde muito jovem demonstrou interesse pela docência, pois aos dezesseis anos ministrava aulas particulares de reforço escolar. Mais tarde, foi fundadora da Faculdade de Ciências e Letras de Guarabira (FAFIG), atualmente Campus III da Universidade Estadual da Paraíba, onde empregou enorme empenho para que a mesma fosse estadualizada, respondeu pelo cargo de administradora escolar da Escola Normal Ministro Pereira Lira, hoje denominada Escola Normal Estadual Professora Maria do Carmo de Miranda, homenagem prestada após seu falecimento em 1988. O presente trabalho fundamentou-se nos estudos bibliográficos contextuais do período de interesse e na pesquisa biográfica já realizados, tomando os escritos de Saviani (2008), Ghiraldelli (2006), Passegi (2010), Nóvoa (2007) e Le Goff (2005), como referencial teórico-metodológico. O estudo da trajetória de vida professoral da educadora Maria do Carmo de Miranda está possibilitando a compreensão do processo de formação docente no período ditatorial, (re) significando o cenário educacional paraibano da época abordada.

Palavras-chave: História de vida professoral. Pesquisa biográfica. Formação docente.

Introdução

A investigação intitulada *Professora Maria do Carmo de Miranda: história de vida professoral (1960-1979)* está vinculada ao Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba, tratando-se de uma pesquisa de mestrado¹, ainda em desenvolvimento. Partindo do pressuposto de que pesquisas biográficas sobre histórias de vida

¹ A pesquisa encontra-se no prazo legalmente estabelecido pelo Programa de Pós- Graduação em Educação, em fase inicial de desenvolvimento.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

professoral se inserem como um instrumento elucidador e fonte fecunda para a história da educação, ao possibilitar a análise do indivíduo biografado em articulação com seu contexto político, social e econômico, o presente trabalho tem por objetivo discutir os estudos realizados sobre a história de vida da Professora Maria do Carmo de Miranda.

A partir do decurso da vida individual e profissional da biografada, de como ela foi “se formando e se constituindo” professora a pesquisa tem por objetivo (re) significar o cenário educacional paraibano, em especial a formação docente, de 1960 a 1979, desvelando as repercussões e/ou resquícios do processo de formação docente desse período para a educação brasileira, mais especificamente para a educação paraibana nos dias atuais. Para tanto, o material biográfico da professora, as memórias de alunos e professores da época, documentos e iconografias constituem-se as fontes para essa pesquisa.

Vale ressaltar que o uso de outras fontes, além da biográfica (orais, iconográficas, documentais, bibliográficas, dentre outras), guiará a articulação entre as fontes anunciadas e outras que forem levantadas e catalogadas no decorrer do trabalho.

Por encontrar-se em fase inicial de desenvolvimento o presente trabalho discutirá as tessituras do contexto histórico que envolveu e delineou a formação docente da biografada, período compreendido entre as décadas de 1960 a 1979. Para tanto, nos fundamentamos nos estudos de Saviani (2008) e Ghiraldelli JR (2006). Também discutiremos estudos biográficos através de leituras de autores como: Burke (1992), Passegi; Silva (2010), Magalhães Neto (apud MACHADO, 2008), Carvalho (2011), Souza; Abrahão (2008), Bélens (apud MACHADO, 2008), Esquisani (2010), Lombardi (2004), Silva (2009), Nóvoa (2007).

Diante desta conjuntura de fatos discutiremos ao longo do trabalho sobre a importância da história de vida professoral e da pesquisa biográfica para o processo de (re) escritura e/ou (re) interpretação da história educacional brasileira e especificamente paraibana, no que diz respeito à formação docente no período de 1960 a 1979.





A Biografada: Professora Maria do Carmo de Miranda

A professora Maria do Carmo de Miranda natural de Macau/RN se tornou paraibana ao fixar residência com seus pais quando ainda menina na cidade de Cabedelo/PB no ano de 1952. Desde muito jovem demonstrou interesse pela docência, pois aos dezesseis ministrava aulas particulares de reforço escolar.

Ao concluir o ensino ginasial estudou o Pedagógico no Instituto de Educação da Paraíba (IEP), concluindo em 1962, e recebendo do Governador do Estado da época, Pedro Moreno Gondim, como presente de formatura, a nomeação de Diretora da Rede Ferroviária Engenheiro Wanderley, na cidade de Cabedelo. Desativada a escola a professora Maria do Carmo foi transferida para o Grupo Escolar João XXIII. Ainda na cidade de Cabedelo fundou o Externato Nossa Senhora do Carmo onde oferecia o Jardim e a Alfabetização, segundo relato da Pedagoga Carleide Cavalcante - funcionária que trabalhou com “Carminha” como era carinhosamente chamada - este Externato foi a realização de um sonho perseguido durante toda sua vida.

No ano de 1967 licenciou-se em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade Federal da Paraíba. Foi fundadora da Faculdade de Ciências e Letras de Guarabira (FAFIG), atualmente Campus III da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), onde empregou enorme empenho para que a mesma fosse estadualizada.

Passados dois anos de sua formação superior, em 1969, foi convidada a ministrar a disciplina Psicologia da Educação na Escola Normal Anísio Pereira Borges na cidade de Santa Rita e em 1971 passou a exercer a função de professora de Prática de Ensino (Didática) e dez anos depois foi nomeada para exercer, de forma comissionada, o cargo de Administradora Escolar nessa instituição.

No ano de 1986, em João Pessoa, foi convidada a responder pelo cargo de Administradora Escolar da Escola Normal Ministro Pereira Lira, hoje denominada *Escola Normal Estadual Professora Maria do Carmo de Miranda*, homenagem prestada após seu falecimento em 07 de setembro de 1988.

Ressaltamos que sua formação professoral foi se construindo em meio a momentos conturbados da história da educação brasileira e paraibana, a ditadura militar. Ao finalizar sua





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

formação inicial, no IEP, a educação atravessava um processo de transição, passando pela crise da pedagogia nova e começando a articulação da pedagogia tecnicista (SAVIANI, p. 305. 2008), além de passar a ser regida pela primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LEDBEN), Lei nº 4.024 promulgada em vinte de dezembro de 1961, inaugurando a nível nacional uma série de direcionamentos para a educação.

Diante da trajetória apresentada compreendemos que o curso da vida individual e profissional da Professora Maria do Carmo de Miranda muito nos tem a revelar acerca do processo de formação docente no período ditatorial, pois ao analisarmos como a biografada foi se constituindo professora nesse contexto, será possível conhecermos e (re) significarmos o cenário educacional paraibano dessa época, 1960 a 1979, e quais as repercussões e/ou resquícios desse processo de formação para a educação brasileira, mais especificamente para a educação paraibana, nos dias atuais.

Por isso destacamos a relevância da pesquisa biográfica para a escrita da história da educação, uma vez que trajetórias do seu ser e fazer professoral serão pesquisados em conexão à conjuntura histórica numa perspectiva de análise e relação entre o privado, o político e o social.

História de Vida Professoral nas Tessituras do Contexto

Entre o período da formação superior da biografada e o início de sua atuação professoral o país já estava tomado pelo regime militar, inaugurado com o golpe de 1964, quando militares e políticos de direita se uniram e tomaram o poder do então presidente João Goulart². A partir de então, o país passou a ser conduzido pelas normas decretadas nos Atos Institucionais (AIs)³, sendo decretadas uma série de ações para o campo educacional, como as Reformas do Ensino Médio e Superior.

Ao todo foram cinco AIs: o AI 1 conferiu ao Congresso o poder de eleger um novo presidente ampliando dessa forma os poderes do presidente da República. O AI 2 extinguiu os

² O regime militar ocorreu no Brasil no período de 1964 a 1985.

³ Foram decretos emitidos durante os anos de ditadura que serviram de mecanismo de legitimação e legalização das ações políticas dos militares.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

partidos políticos e autorizou a formação de apenas dois: Arena e MDB estabelecendo eleição indireta para presidência da república. No AI 3, a eleição indireta para os governos estaduais e prefeitos de capitais e cidades consideradas áreas de segurança nacional foi instituída. O AI 4 aprovou a Constituição de 1967 adotando medidas duras como a Lei de Imprensa e de Segurança Nacional, eliminando os princípios das liberdades civis; com essa medida toda ação considerada ameaça ao regime estava sujeita aos rigores da repressão política. E por fim, tivemos no AI 5, a consagração da fase mais violenta e repressiva, pois este conferia plenos poderes ao presidente, estabelecia pena de morte e permitia suspender e aposentar professores universitários e de escolas públicas quando acusados de ações “subversivas”, assim o presidente passava a ter poder absoluto podendo suspender *habeas corpus*, além de intervir nos estados e municípios; e seus atos não podiam sequer ser submetidos ao exame do Judiciário.

A Ditadura Militar foi um regime de governo que ditou normas rígidas e violentas em todas as esferas sociais, inclusive a educacional. Neste regime os ideais de obediência e respeito à ordem instaurada eram estimulados nas práticas de civilidade e nas políticas de alfabetização como o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), por exemplo.

Marcada por reformas, a educação foi palco de interesses e acordos elitistas e internacionais. Para termos noção, entre os anos de 1964 e 1968 foram firmados doze acordos entre o Ministério da Educação e Cultura e a Agency for International Development, denominados “acordos MEC-USAID”. Vejamos o que discorre Ghiraldelli JR (2006) acerca das conseqüências da ditadura militar no âmbito educacional:

O período ditatorial em termos educacionais foi pautado pela repressão, privatização de ensino, exclusão de boa parcela dos setores mais pobres do ensino elementar de boa qualidade, institucionalização do ensino profissionalizante na rede pública regular sem qualquer arranjo prévio para tal, divulgação de uma pedagogia calcada mais em técnicas do que em propósitos com fins abertos e discutíveis, tentativas variadas de desmobilização do magistério através de abundante e confusa legislação educacional. (GHIRALDELLI JR, 2006, p. 112).

Cenário de conflitos e palco de interesses, eis o retrato da educação nesse período. O otimismo pedagógico perde lugar para a tecnoburocracia e para as “aparências” do milagre-





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

econômico, emergindo o processo de industrialização com seu correlato de crescente urbanização e o golpe de 1964 que substituiu a ideologia do nacionalismo desenvolvimentista, inaugurando a doutrina da interdependência. Assim, segundo Saviani (2008, p. 364), a ruptura política que instaurou o Regime militar foi necessária para manter a ordem econômica.

Tendo por pano de fundo a Teoria do Capital Humano a educação passa a servir de instrumento para uma política de mercado cada vez mais emergente, o discurso era “educação e desenvolvimento econômico” e com esse discurso travaram diversas reformas no ensino básico e universitário.

Para o ensino básico foi elaborada e determinada a Lei nº 5.692/71 que instituiu a profissionalização do segundo grau – denominação da época – descaracterizando o caráter propedêutico anterior e dificultando o ensino público dessa fase a nível nacional, uma vez que as condições necessárias (recursos humanos e materiais) para esse fim não foram providas.

O ensino superior foi marcado pela Reforma Universitária através da Lei nº 5.540/68 que criou a departamentalização e a matrícula por disciplina, adotou o vestibular unificado e classificatório elitizando ainda mais o acesso ao ensino superior.

Quanto à formação docente Ghiraldelli JR (2006, p. 125) discute:

Tendo transformado todo o Segundo Grau em profissionalizante, a Lei acabou desativando, também, a Escola Normal. Transformou o curso de formação de professores das quatro séries iniciais do ensino básico na “Habilitação Magistério”, que na prática passou a ser reservada aos alunos que, por suas notas mais baixas, não conseguiam vagas nas outras habilitações que poderiam encaminhar para o ensino superior. Foi, talvez, um dos mais sérios golpes na política de formação de professores [...].

No íterim dessa reforma de ensino, decretada pela Lei nº 5.692/71, a educadora Maria do Carmo encontra-se profissionalmente atuante, pois no ano de 1971 passa a ministrar a disciplina de Prática de Ensino (Didática) na Escola Normal Anísio Pereira Borges, localizada na cidade de Santa Rita/PB.

E assim, envolta pela realidade do regime militar com suas falácias a educadora Maria do Carmo se formou/constituiu-se professora concluindo o Pedagógico no Instituto de Educação da





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Paraíba (IEP) no ano de 1962, dois anos antes do golpe militar. E ainda durante esse regime político, no ano de 1967 licenciou-se em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade Federal da Paraíba.

História de Vida Professoral: Fonte Fecunda para a História da Educação

Tendo por objeto de estudo a história de vida professoral da educadora Maria do Carmo de Miranda esta pesquisa nos permitirá conhecer e (re) significar o tempo histórico em que a biografada foi se constituindo/formando professora, pois a pesquisa biográfica professoral se inscreve como fonte fecunda para o historiador na medida em que estabelece conexões entre um ser individual, a biografada, e a conjuntura da sociedade de sua época.

As fontes biográficas podem ser assemelhadas a territórios desconhecidos ou ainda não visitados, que a cada olhar permite novos/outros significados. Esta seria sua função primeira, evidenciar contextos macros partindo de conjecturas particulares representadas pela e na história de vida de um indivíduo.

Dessa forma, a pesquisa biográfica atualmente se insere no campo da *Nova História Cultural* - que encontra seus fundamentos na Escola dos Annales que surgiu em oposição/superação ao paradigma tradicional de se fazer história – assim toda atividade humana passa a ser enxergada enquanto fonte histórica: “*Tudo tem História*” (BURKE, 1992, p. 11) e a pesquisa histórica ganha novos rumos. Com isso o conceito de tempo, fontes, documentos e sujeitos foram ampliados e a história passou a ser enxergada por outras perspectivas a exemplo da *história vista de baixo*.

Nesse contexto de rupturas paradigmáticas pesquisas no campo educacional envolvendo história de vida ganharam espaço e passaram a ser fonte e objeto de análise: “ao longo da vida de cada indivíduo, a escrita de si pode se tornar um objeto, um desejo [...]. Portanto, se narrar é humano, o trabalho de biografização é uma ação civilizatória, que exige manuseio de tecnologias [...]” (PASSEGI; SILVA, 2010, p. 232). Como vemos o método biográfico assume características qualitativas ao considerar que é possível ler/interpretar a sociedade de uma época através de uma história de vida.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Segundo Magalhães Neto (apud MACHADO, 2008, p. 10) “dizer ao mundo de si talvez seja uma das mais significantes experiências humanas, pois ao enunciar suas vivências o sujeito desloca-se de uma posição de expectador para o de constituinte”, situação que coloca o sujeito biografado numa condição de empoderamento, pois a esse sujeito é oportunizado espaço para contar sua versão diante dos fatos, para trazer suas subjetividades à tona e dizer o não dito nos documentos escritos.

Tendo por referência essa perspectiva de empoderamento e articulação entre passado e presente, em meio a conjunturas micro e macro, destacamos o caráter proeminente do método biográfico e de suas fontes na medida em que nos permitem (re) escrever a história, pois a pesquisa biográfica é uma forma de colocar o outro como protagonista de seu tempo e espaço.

A mesma dimensão é atribuída aos processos investigativos educacionais que fazem uso da abordagem biográfica. Vejamos as palavras de Carvalho (2011, p. 4) acerca da pesquisa biográfica professoral:

Os estudos realizados sobre a história de vida de professores têm revelado trajetórias educacionais desconhecidas e inusitadas [...]. São investigações que estabelecem conexões e coerências entre acontecimentos pessoais, profissionais e político-sociais, orientando a interpretação de problemas educacionais contemporâneos.

Percebemos a dimensão que é atribuída aos trabalhos que têm a pesquisa biográfica como recurso metodológico, porém ressaltamos, que o diálogo híbrido com outras fontes deve se fazer presente, pois assim será permitido ao pesquisador análises mais amplas, tendo em vista que:

As fontes (auto)biográficas, constituídas por diários, autobiografias, biografias, cartas, memórias, entrevistas narrativas, relatos, cadernos escolares, entre tantas outras, tornaram-se há mais de trinta anos, objetos de investigação dos mais pertinentes em educação. Elas têm permitido criar novos territórios de indagação sobre a aprendizagem nos mais diversos domínios e nas mais distintas modalidades. (SOUZA; PASSEGI, ABRAHÃO, 2008, p. 11).





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Assim são compreendidas as fontes biográficas: diversas e dotadas de significados, artefatos deixados por um indivíduo no decorrer de sua trajetória de vida, elementos carregados de subjetividades e interpretações de um sujeito em um tempo histórico que precisam ser lapidadas pelo pesquisador a fim de subsidiarem o trabalho elucidativo da pesquisa histórica.

Inserida no âmbito das pesquisas qualitativas a referida pesquisa está sendo guiada pela hibridez, para tanto estamos utilizando o conjunto de procedimentos da História Oral e da Pesquisa Biográfica, bem como estudos teóricos de fontes (escritas) documentais e bibliográficas sobre Memória, História, Biografia e História Oral de forma articulada. Sobre investigações qualitativas que adotam a história de vida e a história oral como técnica destacamos:

A história de vida quando colhida através de métodos particulares de história oral- não temática, e de modalidade livre, dentro dos limites de tempo da entrevista e não da intervenção do pesquisador- pode nos mostrar novas faces da realidade, devendo ser analisada com outros eixos teóricos, para que com este cruzamento possamos adentrar em universos dantes não conhecidos, visibilizando-os através das suas idiossincrasias. (BÉLENS apud MACHADO, 2008, p. 133).

Destarte percebemos o quanto o diálogo entre fontes deve ser articulado, quanto maior o leque de possibilidades de investigação mais significantes serão os resultados.

[...] pesquisar sobre professores e suas trajetórias é, em qualquer tempo, trabalhar com um contexto muito anterior à prática em si, ao dia a dia, a vida funcional. É levar em conta o período de formação, de ‘formar para a ação’, e o período ainda anterior a este, a história de vida de cada um dos sujeitos, o que os trouxe, em última instância, a preparação para e ao exercício do magistério (ESQUISANI; WERLE, 2010, p. 106).

Daí a relação entre indivíduo e contexto, confrontando a realidade particular da biografada com o cenário mais amplo da educação paraibana. Para tanto teremos por periodização o recorte temporal de 1960 a 1979, período que compreende seu processo de formação e atuação docente.





SOBRE A METODOLOGIA

A viabilidade da pesquisa que estamos desenvolvendo é permitida pela possibilidade de acesso e consulta a diversas fontes como: fontes orais através da realização de entrevistas semi-estruturadas com professores e funcionários que trabalharam com a Professora Maria do Carmo e com ex-alunos e familiares; o acervo bibliográfico e biográfico que trata do período investigado (1960-1979) será pesquisado no Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP), na Fundação Espaço Cultural da Paraíba (FUNESC) e nas Escolas em que a Professora se formou – IEP- e atuou - Escola Normal Anísio Pereira Borges-, uma vez que estas escolas ainda se encontram em funcionamento.

Sobre o uso híbrido das fontes históricas Lombardi (2004, p. 156) evidencia:

É importante não recorrer a uma única fonte, mas sim confrontar várias fontes que dialoguem com o problema de investigação e que possibilitem (ou não) que se dê conta de explicar e analisar o objeto investigado. Considerando-se que as fontes são testemunhos que possibilitam entender o mundo e a vida dos homens, todos os tipos de fontes são válidas.

Parte-se do pressuposto de que uma realidade particular quando abordada metodologicamente contribui para a análise de realidades coletivas. Assim será sobre o estudo da história de vida da professora Maria do Carmo, sua trajetória professoral não será analisada como uma vivência isolada e/ou fragmentada:

As estratégias de ação foram distribuídas da seguinte forma: levantamento e organização da documentação biográfica da professora (seguidos pela leitura, análise e classificação); pesquisa e leitura das fontes bibliográficas e documentais que tratam do recorte temporal investigado (1960-1979) em locais como Biblioteca Central/Setorial da UFPB, IHGP, FUNESC. Etapas que serão guiadas pelo objetivo de conhecermos e (re) significarmos o cenário educacional paraibano da época abordada.

Posteriormente serão realizados os trabalhos com as fontes orais, que consistirá em entrevistas semi-estruturadas aos ex-alunos, professores, funcionários e familiares da professora.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Essa fase será seguida pela: transcrição, textualização e transcrição das entrevistas; pela análise crítica e interpretação dos documentos biográficos anteriormente levantados; tendo por objetivo identificar qual orientação teórica direcionaram o ser docente da professora Maria do Carmo.

Esses passos permitirão ao longo do desenvolvimento da pesquisa analisar e compreender a formação professoral no contexto da ditadura militar, especificamente entre as décadas de 1960 a 1979, contribuindo, assim tanto para a (re) significação do cenário dessa época quanto para a escrita da história da educação.

Considerações Finais

Pesquisas que utilizam a biografia como recurso metodológico partem do pressuposto de que todo estudo biográfico permite leituras e interpretações para além do individual, pois a pessoa se constitui nas relações com o contexto em que está inserida. É o que percebemos nas palavras de Silva (apud MACHADO 2009, p. 60) ao tratar da importância da pesquisa biográfica “todo o estudo biográfico deve se constituir em uma contribuição para o conhecimento de uma época, ou de fases importantes da vida nacional e seus reflexos”.

Nesse íterim estão inseridas as pesquisas sobre história de vida professoral que partem de conjecturas particulares representadas pela e na história de vida de um (a) professor (a) para se analisar/interpretar contextos macros. Dessa forma, o estudo da trajetória de vida professoral da educadora Maria do Carmo de Miranda pretende analisar o processo de formação docente no período ditatorial, (re) significando esse fato histórico educacional, bem como o cenário educacional paraibano da época abordada.

Por fim, ressaltamos o caráter relevante da pesquisa que mesmo em fase inicial de desenvolvimento nos permite reescrever e/ou (re)interpretar momentos da história da educação no que tange à formação docente no contexto ditatorial, na medida em que partem do entendimento de que traços do indivíduo/contexto e do indivíduo/sociedade são revelados e analisados no decurso de uma vida professoral. Nas palavras de Nóvoa (2007) “é impossível separar o *eu* profissional do *eu* pessoal”, o que contribui para a interpretação de que a história de vida professoral representa nos dias atuais um objeto de investigação educacional.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Referências

BÉLENS, Jussara Natália Moreira. Trabalhando feito homem: histórias de vida e representações, o caso de mulheres do Estreito-Campina Grande-PB. In: MACHADO, Charliton José dos Santos. et al (Orgs.). **Do silêncio à voz: pesquisas em história oral e memória**. João Pessoa: Editora Universitária /UFPB, 2008.

BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992.

CARVALHO, Maria Elizete Guimarães. **Professora Marta Bezerra de Medeiros: a profissão docente na primeira metade do século XX (1915-1954)/História de vida professoral**. UFPB: João Pessoa, 2011.

DELORY-MOMBERGER, C. **Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto**. Tradução de Maria da Conceição Passegi, João Gomes da Silva Neto, Luís Passegi. Natal,RN; São Paulo: Paulus, 2008.

ESQUISANI, Rosimar S; WERLW, Flávia O. C. Ser professora: um estilo de vida pontuado pela formação. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 38, p. 104-115, jun. 2010.

GHIRALDELLI, Paulo Jr. **História da educação brasileira**. São Paulo: Cortez, 2006.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2005.

LOMBARDI, José Claudinei. História e Historiografia da Educação: alertando para as fontes. In: LOMBARDI, José Claudinei.; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. (Orgs.) **Fontes, história e historiografia da educação**. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Curitiba, PR: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

MAGALHÃES NETO, José Vaz. Contar a vida: memória e empoderamento. In: MACHADO, Charliton José dos Santos et al (Orgs.). **Do silêncio à voz: pesquisas em história oral e memória**. João Pessoa: Editora Universitária /UFPB, 2008.

NÓVOA, António. (Org.).**Vida de professores**. 2ª ed. Portugal: Porto, 2007.

PASSEGGI, Maria da Conceição. SILVA, Vivian Batista da. (Orgs.). **Invenções de vida, compreensão de itinerários e alternativas de formação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2ª ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SILVA, Favianni da. Histórias da Professora Analice Caldas (1891-1945). In: MACHADO, Charliton José dos Santos. et al (Orgs.). **Educação e educadoras na Paraíba do século XX: práticas, leituras e representações**. João Pessoa: Editora Universitária /UFPB, 2009.

SOUZA, Elizeu C. de; PASSEGI, Maria da C; ABRAHÃO, Maria Helena M. B. (Orgs.). **Pesquisa (auto)biográfica e práticas de formação**. Natal, RN; São Paulo: Paulus, 2008.

